
**Ensino clínico: expectativas dos alunos frente ao
primeiro dia**
**Clinical teaching: expectations of students facing the first
day**

ANDRESSA SPERANDIO SIENA¹
JÉSSICA CARVALHO DE MATOS²

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo conhecer as expectativas dos alunos de Enfermagem frente ao primeiro dia de estágio curricular. A amostra foi constituída por 46 estudantes do 2º ano de graduação do curso em Enfermagem Faculdade Inga, Maringá-PR. Utilizou-se para coleta de dados um questionário com questões fechadas. Nota-se com os resultados apresentados que o primeiro estágio é uma grande fonte de ansiedade e insegurança para os alunos do curso de enfermagem, o que se intensifica com aqueles que não possuem experiência em ambiente hospitalar. O papel do professor é fundamental, pois será nele que os alunos procurarão respostas de suas dúvidas e segurança para seus medos e ansiedades.

Palavras-chave: Estágios. Ensino Clínico. Ansiedade. Estudantes de Enfermagem.

ABSTRACT: This work aims to evaluate the expectations nursing students facing the first day of training curriculum. The sample consisted of 46 students in 2nd year undergraduate course in Nursing UNINGA - Unit of Higher education Inga, Maringa-PR. It was used for data collection a questionnaire with closed questions. Note the results presented that the first stage is a great source of anxiety and uncertainty of nursing students, which intensifies with those who lack experience in a hospital environment. The teacher's role is crucial because it will be that students will seek answers to your questions and security for their fears and anxieties.

Key-words: Stages. Clinical Teaching. Anxiety. Nursing students.

¹Aluna do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade INGÁ. Endereço: Rua Quintino bocaiúva, AP 25 n° 731 87020-160 Maringá - PR –Brasil. Dessa-sperandio@hotmail.com

²Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade INGÁ - Maringá. Jessicamaringa@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O curso de Enfermagem é responsável por formar profissionais que integram a ciência e a arte de cuidar do ser humano, promover e restaurar a saúde dos mesmos (BASTOS, 2008). Ao iniciar qualquer atividade, seja ela qual for, podemos nos sentir ansiosos, inseguros e com medo, sentimentos que diante às experiências do cotidiano da vida ocorrem em qualquer pessoa. Mas, sendo o nível de ansiedade alto pode afetar o aprendizado e o desempenho do aluno diante de uma situação desconhecida que torna o estudante inseguro e assustado (CARVALHO; FARAH; GALDEANO, 2004).

A responsabilidade e o esforço em cuidados com pacientes críticos e terminais, exigem muito do enfermeiro e do profissional responsável, física e emocionalmente. E isso não é diferente com os futuros enfermeiros, mas nota-se que esses sentimentos se intensificam a ponto de até mesmo tornar-se um empecilho na aprendizagem e na formação, principalmente quando se deparam com o primeiro estágio, pois a ansiedade e a resposta subjetiva a esse fator de estresse e apreensão. Considerando que nas profissões da área da saúde, a ansiedade tende a ser comum, pelo fato do profissional lidar com o sofrimento e a morte (BASTOS, 2008).

Como a grande maioria dos cursos da área da saúde a enfermagem tem seu ciclo que passa pela teoria, disciplinas das áreas biológicas, humanas e a área profissionalizante. E é nessa última área, a profissionalizante, que se inicia o ensino clínico em ambiente hospitalar, geralmente no segundo ano do curso, onde podem ocorrer alguns conflitos pessoais, em grande parte dos estudantes, como ansiedade, tensões, insegurança e medo, que pode refletir de forma prejudicial ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem (CARVALHO, 1999).

A ansiedade manifesta-se como uma forma de estresse frente às atividades, podendo até desencadear uma depressão, por estarem em contato com o sofrimento psíquico. Muitas vezes, os alunos não se sentem preparados para enfrentá-las. Sendo assim o professor deve estimular o interesse dos alunos, considerando os aspectos psicológicos envolvidos no processo, pois as dificuldades e angústias que o aluno vivencia no relacionamento com o paciente, o professor e o ambiente produzem efeitos positivos e negativos referentes às primeiras experiências práticas do aluno junto aos pacientes (GARRO; CAMILLO, 2006).

Os sentimentos vivenciados muitas vezes pelos estudantes de Enfermagem em estágios clínicos são de medo, tensão e ansiedade. Eles não sabem o que os espera, não conhecem as rotinas de campo e o que é aceitável ou não antes do primeiro desempenho. Bastos, Mohallem e Farah (2008) estudaram que existem evidências de que determinadas atitudes de um supervisor podem inibir o desenvolvimento dos estudantes durante a prática de suas atividades.

Carvalho (1999) refere que no primeiro estágio hospitalar o acadêmico de enfermagem pode ser a chave que abrirá ou fechará a porta de uma carreira.

A figura do docente se destaca de forma significativa, pois o modo como o professor orienta e participa das atividades em estágio é importante para o aluno que espera apoio por parte do professor por ser ele no grupo o mais maduro, o mais preparado tecnicamente, e o mais sensato. Assim, sua atitude e seu agir de modo sensível e compreensível com o aluno será o ponto de equilíbrio nas relações que o aluno iniciará no seu primeiro estágio hospitalar.

Diante das particularidades em relação ao tema, este trabalho possui o objetivo de conhecer as expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro dia de ensino clínico.

MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa foi realizada por meio de abordagem quantitativa. De caráter descritivo, procurando compreender a vivência dos alunos no cotidiano hospitalar, e as maiores dificuldades enfrentado pelos mesmos. A pesquisa quantitativa permite a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo, por meio de uma amostra que o represente estatisticamente (TERENCE; FILHO, 2006).

Participaram da pesquisa alunos devidamente matriculados no 2º ano de Graduação do Curso em Enfermagem, matutino e noturno, Faculdade Ingá que iniciaram estágio supervisionado. Dos 76 matriculados na 2ª série de Enfermagem, diurno e matutino, participaram da pesquisa 46 alunos. Dos 30 alunos que não participaram 6 não aceitaram e 24 não compareceram no dia da aplicação do questionário.

A coleta de dados se deu por meio de um questionário com questões fechadas que versavam sobre o relacionamento com o paciente, professor, entre o grupo e informações diretamente relacionadas com o objetivo da pesquisa.

Os dados foram analisados por meio de frequência de resposta, considerando as frequências absolutas (N) e relativas (%).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade Ingá, que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de saúde. Os acadêmicos foram orientados sobre o objetivo do trabalho, e a coleta de dados se deu após a assinatura do termo de Consentimento livre e esclarecido lhes certificando de que os dados colhidos não constam nome nem quaisquer informações que os identifique.

RESULTADOS

Os entrevistados possuíam entre 18 a 44 anos. Destes, a maioria, 45,65% (21), estão na faixa etária de 18 a 20 anos. Uma minoria 17,4% (8) possuía mais que 30 anos. Com relação ao sexo, 86,96% são do sexo feminino, conforme demonstra (tabela 1).

Um dado importante é que 8,70% (4) são repetentes, o que significa que uma minoria já cursou aulas de ensino clínico. Em outro dado que se refere à experiência hospitalar 41,30% (19) dos alunos responderam ter experiência hospitalar. Este fato nos mostra que boa parte dos alunos que procuram o curso de enfermagem é profissional da área.

Tabela 1. Distribuição dos alunos de acordo com a idade, sexo, profissão e estado civil. Maringá-PR, 2010.

Variável	N	%
Idade		
18 a 20	21	45,65
21 a 23	09	19,56
24 a 26	03	6,52
27a 29	05	10,87
>de 30	08	17,40
Total	46	100
Sexo	N	%
Feminino	40	86,96
Masculino	06	13,04
Total	46	100
Profissão	N	%
AE ou TE	19	41,30
Estudante	19	41,30
Outros	08	17,40
Total	46	100

Estado Civil	N	%
Solteiro	32	69,56
Casado	12	26,09
Outros	02	4,35
Total	46	100

NOTA: AE=auxiliar de enfermagem, TE= técnico de enfermagem.

A maioria dos respondentes (67,39%) afirmaram que, apesar de estarem preparados tinham algumas dúvidas, medo ou insegurança diante do primeiro estágio.

Quanto à pergunta, “Qual seu medo ou insegurança quanto ao estágio?”, representadas na tabela 2, o medo de não saber o que fazer alcançou o maior percentual das respostas, (47,83%).

Tabela 2. Distribuição percentual da expectativa do acadêmico diante do primeiro estágio curricular, e qual o medo e insegurança apresentados. Maringá-PR, 2010.

Variável	N	%
Expectativas		
Sentiam-se preparados para o início das atividades práticas	14	30,44
Apesar de preparados possui dúvidas, medo ou insegurança	31	67,39
Não estavam preparados para enfrentar essa fase do curso	01	2,17
Total	46	100
Medo ou Insegurança		
	N	%
Tinham medo de não saber o que fazer	22	47,83
Medo de prejudicar o paciente	13	28,26
Medo ou receio do professor	05	10,87
Nenhuma dificuldade	06	13,04
Total	46	100

Em relação ao professor (58,69%) declararam encontrar no mesmo alguém que podia lhes auxiliar nas atividades dos estágios, que iria sanar dúvidas e apoiar durante esse período.

Tabela 3. Distribuição percentual em relação à expectativa o acadêmico frente ao professor. Maringá-PR, 2010.

Expectativa	N	%
Esperavam encontrar ajuda ou alguém para sanar suas dúvidas	27	58,69
Esperavam poder contar, porém estariam sendo avaliados	17	36,96
Apenas para avaliar o desempenho sem a colaboração dos mesmos	02	4,35
Total	46	100

A maioria dos respondentes (69,57%) afirmou não ter problema em se relacionar tanto com os pacientes, quanto com a equipe de saúde, por saber lidar bem com as pessoas.

Tabela 4. Distribuição percentual em relação à expectativa frente ao relacionamento com o paciente e funcionários do setor. Maringá-PR, 2010.

Relacionamento Interno	N	%
Acreditavam não ter problemas em se relacionar	32	
69,57		
Insegurança e receio	13	28,26
Não se sentiam preparados para se relacionar com a equipe	01	2,17
Total	46	100

Indagados sobre o preparo em relação ao ensino clínico, verificou-se que (58,69%) afirmou estar preparado, porém tinham insegurança por não saber o que estava por vir na fase prática do curso.

Tabela 5. Distribuição percentual em relação à preparação para o início do ensino clínico. Maringá-PR, 2010.

Preparação	N	%
Estavam preparados para atividades práticas	17	36,96
Apesar de preparados, tinham dúvidas	27	58,69
Não acreditavam estar preparados sobre o que estava por vir	02	4,35
Total	46	100

DISCUSSÃO

O primeiro contato do aluno com o paciente em estágio prático ocorre geralmente na segunda série de graduação, onde é realizada a disciplina de semiologia e semiotécnica, que de acordo com a resolução nº314/94 do Conselho Federal de Enfermagem trata-se de uma matéria de investigação e estudo dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente, e estudo, metodização das ações que sucedem ao exame físico. A semiologia possibilita ao aluno se familiarizar com procedimentos de enfermagem, manejo de materiais e princípios do processo de trabalho na enfermagem (COFEN, 2000).

Com base na história da enfermagem, justifica-se um maior número de pessoas neste curso do sexo feminino fato observado no presente estudo. Identificando também na pesquisa uma maioria de alunos sem experiência na área da saúde e de jovens, sendo assim uma provável justificativa para o sentimento de insegurança e ansiedade apontada pelos acadêmicos com relação ao ensino clínico. Segundo Viscott (1982 apud LAVOURA; CASTELLANI; MACHADO 2004) a

ansiedade é o medo de perder algo, seja este real ou imaginário, e seu grau dependerá da severidade da ameaça e da importância da perda para o indivíduo. Ainda, Ballone (1997) outra definição de ansiedade é que esta é um sentimento de apreensão desagradável, uma sensação de que algo está para acontecer, uma expectativa. Trata-se de uma reação natural e necessária para a auto preservação. Não é um estado normal, mas sim uma reação normal, fisiológica, responsável pela adaptação a alguma situação nova e atual.

Dos alunos entrevistados 67,39% responderam que apesar de preparados tinham dúvidas, medo e insegurança quando perguntado sobre a expectativa do acadêmico diante do primeiro estágio curricular, e qual o medo e insegurança 47,83% responderam que tinham medo de não saber o que fazer.

Para May (1980, apud SALADA, 1994) o medo é uma reação a um perigo específico, concreto; ao passo que a ansiedade é não específica, é vaga e sem objetivo.

A maioria dos respondentes não tinha nenhuma experiência na área hospitalar e uma minoria era repetente. Foi possível notar que os acadêmicos que já tinham realizado estágio demonstraram as mesmas ansiedades e inseguranças dos iniciantes. Evidenciando o cuidado que o docente deve ter com relação a todos os acadêmicos no sentido de diminuir a ansiedade e inseguranças. A insegurança pela falta de experiência gera o medo de errar em procedimentos técnicos e de prejudicar o paciente.

Estas situações vivenciadas provocam uma reação de choque entre o bom e o ruim, gerada principalmente pela ansiedade do acadêmico frente a uma nova situação.

Viscott (1982, apud RUIZ, 2010) aponta que existem duas espécies de sentimentos: negativos e os positivos. Os sentimentos positivos ampliam nosso senso de força e bem estar, produzindo prazer, uma sensação de inteireza, vida, plenitude e esperança, enquanto que os sentimentos negativos interferem no prazer, consomem energia e nos deixam com sensação de vazio e solidão. Estes alunos da segunda série de enfermagem sofrem um maior impacto em suas vidas devido à falta de experiência e insegurança ou por serem repetentes. E é neste primeiro contato com o paciente, que o aluno necessita de uma maior atenção e orientação no intuito de prepará-los para enfrentar possíveis dificuldades que surgiram em decorrência desta primeira experiência.

Sobre o relacionamento interno 69,57% acreditavam não ter problemas em se relacionar com funcionários e pacientes. Nota-se que a

grande maioria dos entrevistados não refere dificuldade na comunicação com o paciente e na relação com o funcionário. Na expectativa dos alunos, o professor é visto como uma pessoa de caráter humanista.

Para Aspy (1972, apud CARVALHO, 1999) o problema de comunicação envolve a empatia, sensibilidade para o mundo interior, e significação pessoal privada de outra pessoa.

Houve destaque na pesquisa para a figura do professor onde 58,69% se referiram quanto à expectativa de que espera na figura do docente orientador alguém para lhes ajudar e sanar suas dúvidas, sendo assim o professor um transmissor de conhecimentos. 36,96% esperam poder contar com o professor, mesmo enquanto são avaliados. A maior ansiedade dos alunos com relação ao docente é o fato de estarem frente às primeiras experiências práticas em campo, pela necessidade de realizar procedimentos e em relação à presença do professor como avaliador em todo o período do estágio. Mesmo sendo avaliados os acadêmicos possuem uma garantia para suas inseguranças, evitando erros e prejuízos para o paciente. Sendo assim importante que o professor e aluno construam um clima de abertura entre ambos, de aceitação e confiança.

Com relação à segurança para o início do estágio, 58,69% admitiram que apesar de preparados tinham dúvidas e apenas 4,35% não acreditavam estar preparados para o início do ensino clínico. Mesmo assim apresentavam dúvidas, o que seria uma reação normal pela inadaptação do indivíduo frente a uma nova situação, de não saber o que está por vir, insegurança para realizar procedimentos, o primeiro contato com o paciente e o medo de que o paciente não os aceitasse.

É natural que em situações desconhecidas os alunos se unam em pares com seus próprios colegas, como forma de unir forças, Carvalho (1999), para que juntos possam enfrentar a realidade vivenciado nesse meio que lhe parece desconhecido e ameaçador. Considerando que as contradições vivenciadas neste primeiro estágio são parte do crescimento e aprendizado do aluno (BOSQUETTI; BRAGA, 2008).

CONCLUSÃO

Nota-se com os resultados do presente estudo, que o primeiro estágio é uma grande fonte de ansiedade e insegurança para os alunos do curso de enfermagem, o que se intensificava entre aqueles que não possuíam experiência em ambiente hospitalar, certamente causada pela expectativa de não saber o que os espera. Esta ansiedade é gerada muitas

vezes por pequenas dúvidas, fáceis de serem sanadas, até o medo de não saber o que fazer ao se deparar com o ambiente de estágio, que podem afetar negativamente os alunos, podendo prejudicar o andamento da prática.

O papel do professor é fundamental, e indispensável para que gere no decorrer dos estágios um bom relacionamento, interação e bom diálogo, pois será no professor que os alunos procurarão as respostas de suas dúvidas e segurança para seus medos e ansiedades, ajudando assim os alunos a lidarem com essa expectativa do primeiro dia de ensino clínico.

REFERÊNCIAS

BALLONE, G. **Estresse, ansiedade e esgotamento**. Disponível em <<http://www.cerebromente.org.br>>. Acesso em 5 de maio. 2010.

BARROS, A.L.B. L. et al. Situações geradoras de ansiedade e estratégias para seu controle entre enfermeiras: estudo preliminar. **Rev Latino-Am Enfermagem**, vol.11 no. 5. Ribeirão Preto, 2003.

BASTOS, J.C. F; MOHALLEM, A.G.D. C; FARAH, O.G.D. **Ansiedade e depressão em alunos de Enfermagem durante o estágio de Oncologia**. Artigo realizado HIAE. São Paulo (SP), 2008.

BOSQUETTI, L; BRAGA, E. Reações comunicativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio curricular. **USP**, v.42, n.4. São Paulo, 2008.

CARVALHO, R; FARAH, O.G. D; GALDEANO, L.E. Níveis de ansiedade de alunos de graduação em enfermagem frente à primeira instrumentação cirúrgica. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 6, Ribeirão Preto, 2004.

CARVALHO, M.D.B. Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v.33, n.2. p 200-6, jun., 1999.

COFEN. CONSIDERANDO o Parecer CFE nº 314/94. 2000; Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: COFEN, 2000. Disponível em: <<http://www.portalcofen.gov.br>>. Acesso em: 23 de jun. 2010.

GARRO, B.M.I.; CAMILLO, A.S.; NÓBREGA, S.S.P.M. Depressão em graduandos de Enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n.2, abril/junho, 2006.

LAVOURA, T. N.; CASTELLANI, R. M.; MACHADO, A. A. **Canoagem slalom: ansiedade x rendimento**. UNESP/RC – Universidade Estadual Paulista / Campus Rio Claro; 2004.

RUIZ, A. A. **Opção pela enfermagem**: um estudo sobre ingresso, permanência e evasão. Santo André: UNIA 2010.

SALADA, M. L. A. Estudo da ansiedade como variável no relacionamento aluno-paciente. **Ribeirão Preto**, v.2, n.2, p.21-35, junho, 1994.

TERENCE, A. C. F.; FILHO, E. E. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação**. Fortaleza, CE: Enegep 2006.

Enviado em: janeiro de 2011.

Revisado e Aceito: abril de 2011.